

Educomunicação e Algoritmos: Mediações Culturais e Sociabilidades Escolares no Ritmo do TikTok¹

Douglas Calixto²

Universidade Presbiteriana Mackenzie & Universidade Estadual de Campinas
(Unicamp)

RESUMO

Os algoritmos jogam papel decisivo nos fluxos comunicativos. Em diversos níveis, lidamos com mediadores computacionais capazes de influenciar a constituição das sociabilidades. Neste trabalho, discutiremos como o conceito de mediações culturais oferece uma matriz epistemológica capaz de transbordar estruturas funcionalistas dos algoritmos em favor de uma abordagem focada nas dinâmicas sociais. Buscamos compreender como os algoritmos estão imbricados nas práticas comunicativas do cotidiano. Para tal empreitada teórica, apresentamos os resultados de pesquisa sobre as apropriações algorítmicas de estudantes e docentes da periferia de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: algoritmos; Educomunicação; mediações culturais; TikTok; sociabilidades escolares.

EDUCOMUNICAÇÃO E ALGORITMOS

O algoritmo é um princípio matemático para desenvolver respostas necessários à resolução de problemas. Por meio de cálculos, estabelece métodos que orientam a tomada de uma decisão. Assim, o algoritmo depende de regras e probabilidades que criam equações capazes de solucionar uma questão proposta. Com o avanço da informática no século 20, os algoritmos ganharam outra dimensão e complexidade, integrando as dinâmicas sociais por meio da mediação tecnológica. Trata-se de um emaranhado de aplicações e protocolos numéricos que organizam a arquitetura de funcionamento da internet. Essas ferramentas coletam, sistematizam e analisam uma quantidade exponencial de dados, calculando e registrando comportamentos, antecipando padrões de consumo e editando informações a partir de mercados e nichos de interesse. Os algoritmos são essenciais para dar ordem aos conteúdos que circulam na rede, seja nos mecanismos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professor de Linguagens e Teorias da Comunicação no Curso de Publicidade e Propaganda do Mackenzie e Professor Visitante da Unicamp no Curso de Comunicação Social - Midialogia, email: douglas.calixto@mackenzie.br e dcalixto@unicamp.br.

de busca, como Google e Bing, seja nas redes sociais, como Facebook, Instagram, TikTok, e aplicativos diversos. Zuboff (2020), Crary (2023), Canclini (2021), Amadeu Silveira (2021) e uma gama de autoras e autores demonstram os vínculos sociotécnicos entre as plataformas digitais, vigilância e o funcionamento dos algoritmos na sociedade contemporânea.

O conceito de mediações nos permite apresentar uma alternativa teórico-metodológica avessa à instrumentalidade e à abstração numérica dos algoritmos. Buscamos uma abordagem epistemológica que reconhece as transições e ressignificações que os sujeitos sociais atribuem aos produtos de comunicação. Assim, é possível reconstituir o fenômeno dos algoritmos a partir das práticas sociais, da vida cotidiana e da materialidade social da comunicação. Trata-se de um lugar, teórico e metodológico, onde os usos e apropriações ganham relevo ao tensionar as operações das *Big Techs* no cotidiano. Tal abordagem exige o reconhecimento de que a mídia não é apenas instrumentos isolados e independentes da vida social. Essa definição, fincada na teoria das mediações e no pensamento comunicacional latino-americano, altera o foco dos meios para as mediações (Martín-Barbero, 2021).

Um dos fundamentos da interface Comunicação e Educação, sem desconsiderar, é claro, as nuances e perspectivas teórico-metodológicas nem sempre convergentes no plano intelectual (Citelli ; Soares ; Lopes, 2019), é o reconhecimento de que a mídia constitui uma agência de socialização contemporânea. Neste texto, argumentamos que, para além da dimensão instrumental e tecnológica, os meios de comunicação passaram a integrar o campo das sociabilidades e produção de sentidos. Assim, ao tratar de Educomunicação, é imperioso reconhecer que a educação para as mídias está inserida em um espectro maior, na interface Comunicação e Educação, observando criticamente os deslocamentos engendrados pelas macroestruturas do capitalismo digital. O olhar crítico, nessa perspectiva, é ter clareza conceitual sobre o funcionamento das plataformas algorítmicas, as transições nas formas como interagimos e comunicamos e, sobretudo, como constituir uma cidadania no ciberespaço que dê centralidade ao desenvolvimento humano. Tal perspectiva só é possível com o reconhecimento de que, para além de predições algorítmicas e redes computacionais, a internet configura uma relação híbrida com o tecido social. Ou seja, não há oposição entre homens e máquinas, mas sim uma inter-relação capaz de mobilizar a linguagem, as sociabilidades e as dinâmicas sociais.

Com efeito, o avanço das inteligências artificiais (IAs) e algoritmos criaram nos últimos anos as condições para um ambiente onde mídia e tecnologias são componentes fundamentais das interações sociais.

Lidamos com descentramentos que modificaram as fronteiras de como a informação circula na sociedade contemporânea. A comunicação, assim, atravessa as experiências educativas não em forma de complemento ou anexo, mas sim como mediadora das relações sociais. Essa influência não se limita à sala de aula, aos materiais didáticos e ao desenvolvimento do currículo escolar: toda a sociedade está diante de novos arranjos sociotécnicos, e a educação deve criar as condições para uma consciência crítica e cidadã dessas mudanças.

OBJETIVO E METODOLOGIA

Com o objetivo de discutir as inter-relações entre algoritmos e as mediações culturais, apresentaremos os resultados de pesquisa de campo sobre os usos e apropriações de linguagem em plataformas mobilizadas por algoritmos. A investigação ocorreu na Diretoria Regional de Ensino (DRE) Campo Limpo, na zona sul da cidade de São Paulo, com estudantes e professores da rede pública paulistana. No total, participaram 112 discentes, entre 13 e 15 anos de idade, do 9º ano do ensino fundamental, e 69 Professores de Orientação Digital (POEDs). O estudo foi realizado no ano de 2023 em três unidades educacionais, além de encontros na sede da DRE Campo Limpo com os POEDs com o intuito de discutir e analisar conjuntamente os dados produzidos juntos aos estudantes. Os resultados foram publicados em tese de doutorado defendida junto ao programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da ECA-USP.

O objetivo do estudo foi de verificar como os sujeitos sociais atribuem sentido às novas perspectivas e sociabilidades dinamizadas em plataformas como Instagram, Youtube e TikTok. Ao pesquisar as interpretações e os jogos de linguagem, identificamos deslocamentos das referências culturais e desdobramentos nas sociabilidades resultantes da interação com plataformas mediadas por algoritmos. Nesse processo, encontramos cruzamentos e entrelaçamentos pouco visíveis sob a perspectiva instrumental da comunicação, jogando luz nas trocas simbólicas e discursivas. Elemento significativo da investigação foi a produção de dados em escolas localizadas em regiões periféricas. Nossa

intencionalidade, em diversos níveis, era de conhecer como jovens e docentes nos extremos da cidade interagem e interpretam os códigos simbólicos em circulação nas redes sociais. Nossa premissa é de que as discussões sobre as *Big Techs* e o negócio multibilionário dos algoritmos pouco reconhecem o que grupos historicamente marginalizados têm a dizer. Assim, a DRE Campo Limpo foi o lugar onde posicionamos nosso objeto de pesquisa, ressignificando a conceituação de algoritmos a partir das mediações culturais: os sentidos atribuídos aos *influencers* postos em circulação por mecanismos algorítmicos, conteúdos personalizados que circulam nas plataformas e as referências culturais nas *timelines* que mobilizam novas sociabilidades. Com o conceito de cartografia cognitiva, investigamos os fios dialógicos entre a lógica algorítmica e as formas de ser e estar no mundo. Assim, obtivemos um achado científico relevante ao aprender sobre a influência dessas tecnologias na trama cultural tendo como base os olhares e perspectivas de jovens e professores moradores do Jardim das Flores, Campo Limpo e Chácara da Enseada.

No que concerne à metodologia, a abordagem do trabalho foi de caráter qualitativo. Ou seja, não tivemos pretensões estatísticas e de ampliar o quadro de nossas análises para um universo maior daquele pesquisado na DRE Campo Limpo, e adotamos a abordagem de “representatividade não-estatística” (Lopes, 2005). No que diz respeito à nossa interação com os participantes, colocamos em prática três métodos de pesquisa: a) observação direta por meio de atividades guiadas por um formulário online – no qual criamos processos de interação, estimulando as condições para diálogos sobre a lógica algorítmica e para a reconstituição da experiência vivencial da internet; b) rodas de conversa: estudantes e docentes foram convidados a debater e analisar coletivamente os dados produzidos e sistematizados nas atividades de pesquisa; c) aplicação de questionário estruturado com POEDs durante realização do ciclo formativo da DRE Campo Limpo. No total, além das visitas preparatórias, foram realizadas 12 atividades de pesquisa. Esse trabalho resultou em um conjunto amplo de informações para que pudéssemos sistematizar, classificar e desenvolver a análise das principais ocorrências. A nossa premissa para o tratamento de dados foi de que eles pudessem reconstituir a dimensão vivencial do grupo pesquisado sobre a dimensão algorítmica. Nosso foco, nesse sentido, foi de compreender as mediações culturais associadas aos usos e apropriações da comunicação em plataformas algorítmicas. Isso se manifestou nos registros feitos durante

a pesquisa, nos sentidos e interpretações que os estudantes e docentes fizeram sobre conteúdos que circulam na internet e, claro, as sociabilidades e jogos de linguagem que mobilizaram o estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, sintetizamos os principais achados e categorias de análise que reconstituem o fenômeno algorítmico a partir das mediações culturais e das ocorrências educacionais no processo de pesquisa. Entre os mais relevantes estão: (a) personalização extrema das experiências comunicativas, (b) a fragmentação de referências culturais entre o funk, *influencers* periféricos, (c) lacração e cancelamento como reguladores de relações sociais e (d) vídeos curtos e prazeres efêmeros como principal atividade comunicativa. Essas categorias, em diversos níveis, revelam como o fenômeno algorítmico, marcado pela abstração, revela-se no cotidiano escolar: as linguagens que circulam no contexto escolar passam por códigos simbólicos elaborados por *influencers* e conteúdos algorítmicos; danças, paródias e vídeos curtos do TikTok mobilizam afetos e reconfiguram os saberes e discursos que circulam na sala de aula. Jovens “dando grau na moto”, influenciadoras de moda e “cotidiano” e diversos outros conteúdos indicam como a trama cultural é fortemente atravessada por escolhas e seleções algorítmicas. Estas, muitas vezes, passam despercebidas pelos sistemas de ensino, aprofundando, assim, as diferenças e tensões que existem entre os jovens e os conteúdos escolares.

As pulsões pelo efêmero e o divertimento fácil são mobilizados por algoritmos, passando a alcançar várias instâncias do cotidiano discente, seja no plano simbólico, seja nas relações sociais. Ora, as informações em trânsito na internet têm a potencialidade de representar aquilo que de fato aconteceu, ou seja, experimentado socialmente, logo, a noção de realidade, os marcadores temporais e experiência comunicativa (trocas simbólicas, as linguagens e a ordem perceptiva) são atravessadas por um ritmo particular, o “ritmo do TikTok”, conforme verificamos na pesquisa de doutorado: múltiplas referências culturais, nomes e áreas temáticas desagregadas que atendem interesses singulares de cada indivíduo. MC Paiva, Júlia Alvarenga, Meno Kabrinha, Alanzoka, Loud Coringa, Giovana Dib, Kammylinha, para citar alguns dos *influencers*

mais mencionados durante a investigação (e, potencialmente, desconhecidos de docentes e dos sistemas de ensino), e tantos outros mobilizam a ordem perceptiva dos estudantes, que repercutem, ressignificam e atribuem valor ao mundo — e, claro, à rotina escolar — a partir dos conteúdos de predileção algorítmica.

REFERÊNCIAS

AMADEU SILVEIRA, S. A hipótese do colonialismo de dados e o neoliberalismo. In: **Colonialismo de Dados**. AMADEU SILVEIRA, S. et al. (org). São Paulo: Autonomia Literária, 2021.

CANCLINI, N. **Cidadãos Substituídos por Algoritmos**. São Paulo: Ed. USP, 2021.

CALIXTO, D. O avesso dos algoritmos: sociabilidades na escola e mediações educacionais no ritmo do TikTok. 2023. **Tese** (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.27.2023.tde-20122023-123018>.

CITELLI, A. ; SOARES, I. ; LOPES, M. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25> Acesso em: 15 dezembro 2024.

CRARY, J. **Terra arrasada: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista**. São Paulo: Ubu, 2023.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 8ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ, 2021.

LOPES, M. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2005.

ZUBOFF, S. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. São Paulo: Intrínseca, 2020.